

negativas relacionadas à preocupação. Contudo, nenhum estudo até o presente momento analisou como diferentes intervenções terapêuticas podem modificar a metacognição.

Objetivo: Verificar se diferentes modalidades de tratamento podem reduzir as crenças metacognitivas em um grupo de pacientes com TAG.

Métodos: Os participantes deste estudo foram selecionados na comunidade através de um recrutamento na mídia de indivíduos com TAG para participar de um ensaio clínico randomizado avaliando um protocolo de Mindfulness (Body in Mind Training – BMT), farmacoterapia com fluoxetina (FLX) e um grupo controle focado em Qualidade de Vida (QoL) por oito semanas. A MCQ-30 é um questionário autoaplicável e foi preenchido pelos participantes no baseline, na semana cinco e na semana oito (ao final do tratamento). Utilizou-se as Equações de Estimativas Generalizadas (GEE) para investigar mudanças na MCQ-30 através do tempo.

Resultados: A amostra foi constituída por 180 participantes que preencheram a MCQ-30 em sua totalidade no baseline. A GEE demonstrou uma interação Grupo x Tempo significativa ($p < 0,001$) e tanto os participantes do grupo BMT (Média = -6,04, Desvio Padrão = -2,39, $p = 0,034$) quanto do grupo FLX (Média = -5,78, Desvio Padrão = 1,91, $p = 0,007$) diminuíram os escores da MCQ-30 do baseline até o final do tratamento. A FLX foi superior à QoL mas não ao BMT nas semanas cinco e oito. Não houve diferença entre o BMT e a QoL. A subescala de crenças negativas sobre o descontrole de pensamentos também teve uma interação Grupo x Tempo significativa. Os três grupos melhoraram nessa subescala até o fim do tratamento: a FLX foi superior somente à QoL, e não houve diferença entre o BMT e a QoL.

Conclusão: Tanto os grupos FLX quanto BMT demonstraram efeitos positivos na melhora de crenças metacognitivas. Esses resultados evidenciam o papel da metacognição como um potencial alvo terapêutico que pode ser modificado por diferentes tipos de tratamento em pacientes com TAG.

2331

COMPARAÇÃO DOS ESCORES DE GRAVIDADE DE DEPENDÊNCIA ENTRE MONO USUÁRIOS E POLIUSUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

PAMELA RINOZI TEIXEIRA; ELLEN MELLO BORGONHI; VANESSA LOSS VOLPATTO; FRANCISCO DIEGO RABELO-DA-PONTE; ALINE FÁTIMA PAZ; FELIPE ORNELL; SILVIA CHWARTZMANN HALPERN; FLAVIO PECHANSKY; LISIA VON DIEMEN; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O uso de substâncias psicoativas (SPAs) pode resultar em desfechos distintos em nível legal, médico, psiquiátrico e familiar. Avaliar os impactos desse consumo de uma forma multidimensional permite a elaboração de intervenções personalizadas, promovendo maior adesão ao tratamento. Entretanto, a literatura brasileira carece de estudos que demonstrem qual o perfil e quais áreas da vida do indivíduo são mais afetadas de acordo com a SPA de preferência.

Objetivo: Comparar os escores de gravidade do Addiction Severity Index (ASI-6) em monousuários (álcool ou cocaína/crack) e poliusuários (álcool e cocaína/crack).

Método: Estudo transversal que incluiu uma amostra de 552 homens usuáries de SPAs ($n=152$ monousuários de álcool, $n=187$ monousuários cocaína/crack e $n=213$ poliusuários de álcool e cocaína/crack), recrutados em uma unidade de internação especializada em adição de um hospital público de Porto Alegre. Os escores de gravidade do ASI-6 foram comparados entre os grupos utilizando o teste Manova de uma via com teste post-hoc de Tukey.

Resultados: Os resultados demonstraram diferenças estatisticamente significativas em relação aos desfechos dos escores do ASI-6 ($F(18)=75$, $p<0,001$). O grupo de poliusuários obteve os maiores escores nos domínios Drogas, Psiquiátrico, Médico, Legal e Problemas Familiares e Sociais ($p<0,001$) comparado aos demais grupos, enquanto o grupo de monousuários de álcool obteve escores intermediários e o grupo de cocaína apresentou escores inferiores quando comparado aos outros grupos. Além disso, monousuários de álcool apresentaram maiores escores no domínio Álcool quando comparado aos demais grupos ($p<0,001$).

Conclusão: Poliusuários são mais graves em relação a monousuários na maioria dos escores de gravidade do ASI-6. A produção de cocaetileno, devido ao consumo concomitante de álcool e cocaínicos, pode influenciar estes achados visto que seus efeitos são mais longos e duradouros. Esta substância está relacionada à perda de controle do consumo, problemas sociais, condutas violentas, comportamentos de risco, sendo a base de quadros com maior gravidade. Além disso, em todos os domínios, o grupo álcool foi o segundo com maior gravidade, indicando que nesta amostra, esta SPA possui potencial deletério superior quando usada isoladamente em relação à cocaína. Sugere-se estudos que avaliem questões específicas sobre uso de álcool isolado e combinado com outras SPAs.

Palavras-chaves: Gravidade, Álcool, Cocaína, ASI-6.

2623

RISCO DE NEUTROPENIA GRAVE EM USUÁRIOS E NÃO-USUÁRIOS DE CLOZAPINA: RESULTADOS DE 5847 PACIENTES PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES.

ANDRÉ AKIRA SUENO GOLDANI; FRANCISCO DIEGO RABELO DA PONTE; JACSON GABRIEL FEITEN; MARIA INÊS RODRIGUES LOBATO; PAULO BELMONTE-DE-ABREU; CLARISSA SEVERINO GAMA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A clozapina tem propriedades únicas no tratamento da esquizofrenia e nos episódios maníacos refratários ao tratamento, associada a diminuição do número total e de dias em internações psiquiátricas. Entretanto, é subempregada, devido ao risco de neutropenia grave (neutrófilos $< 1000/\mu\text{L}$), levando à necessidade de monitoramento hematológico contínuo nas primeiras 18 semanas de uso e, após, mensalmente. Este monitoramento tem sido questionado por dados mostrando a

significativa redução do risco ao longo do tempo de uso. Em razão da recente pandemia SARS-COV-2, uma maior flexibilização dos hemogramas foi proposta. Uma diretriz recente propôs a realização de hemogramas a cada 3 meses para aqueles em uso de clozapina há mais de 1 ano e que nunca tiveram neutrófilos abaixo de 2000/ μ L. Existem dois estudos avaliando a população latino americana e nenhum brasileiro quanto ao monitoramento de neutrófilos e uso de clozapina. O HCPA é uma instituição com assistência aos usuários de clozapina desde 1991. Objetivos: Investigar o risco de desenvolver neutropenia grave entre usuários e não usuários de clozapina com contagem de neutrófilos \geq 2000/ μ L durante o primeiro ano de seguimento. Métodos: Projeto aprovado 2020-0053. Feita a busca eletrônica de hemogramas de pacientes do HCPA que acompanharam em unidades para atendimento de transtornos mentais graves no período de 2005-2020. Feita regressão de Cox em duas análises, sendo o desfecho de ambas neutropenia grave. Na primeira as variáveis utilizadas foram sexo, idade, etnia, uso de clozapina e presença de contagem de neutrófilos \geq 2000/ μ L no primeiro ano de seguimento. Na segunda foi substituída a variável contagem de neutrófilos, por presença de doença médica grave no momento da neutropenia grave. Resultados: Foram incluídos 5847 pacientes (1038 em uso de clozapina). A presença de contagem de neutrófilos \geq 2000/ μ L no primeiro ano de seguimento foi significativamente um fator protetor para desenvolver neutropenia grave (hazard-ratio 0.01; IC 0.005-0.02), já a presença de doença médica grave um fator de risco (hazard-ratio 491; IC 237-1020). O uso de clozapina e as outras variáveis não foram significativas em nenhuma das análises. Conclusões: Estes resultados permitem afirmar que o uso de clozapina não aumenta o risco de desenvolver neutropenia grave naqueles que apresentam contagem de neutrófilos \geq 2000/ μ L no primeiro ano de seguimento, permitindo uma mudança no monitoramento hematológico desta população.

2645

GERAÇÃO Y (MILLENNIALS) E Z: DIFERENÇAS EM PSICOPATOLOGIA E ESPESSURA CORTICAL UTILIZANDO MODELOS CONSIDERANDO EFEITOS DE IDADE, PERÍODO E COORTE

DANIELLE SOARES TEIXEIRA; TAUANA TERRA; GIOVANNI SALUM
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Existe uma percepção da sociedade de que as gerações mais novas têm maiores escores de problemas de saúde mental em relação a gerações mais velhas. Contudo, nenhum estudo investigou o efeito das gerações separando-o do efeito da idade e do período de avaliação, nem diferenças na espessura cortical entre gerações.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é investigar os efeitos de coorte, ajustados para efeitos de idade e período de avaliação, nos escores de psicopatologia e na espessura cortical, por meio de modelos capazes de separar as influências dessas três variáveis relacionadas.

MÉTODOS

Nossa população consiste na amostra da Coorte de Alto Risco para Transtornos Mentais na Infância. Participaram 2511 crianças e adolescentes na primeira onda (6 a 14 anos), 2009 na segunda, (9 a 18 anos) e 1646 na terceira (13 a 23 anos). Uma subamostra de 737, 462 e 394 possuem dados de imagem em cada uma das ondas, respectivamente. Para psicopatologia, utilizamos o escore total do Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ). Para a espessura cortical, utilizamos dados de ressonância magnética estrutural. Os anos de nascimento foram utilizados para separar dois grupos: geração Y (nascidos em 1996-1999) e geração Z (nascidos em 2000-2004). Com intuito de comparar os efeitos da geração nos desfechos de interesse, ajustando para a idade das coortes e o período de avaliação, nós utilizamos um pareamento por escore de propensão, garantindo que as duas gerações supracitadas teriam a mesma distribuição etária e mesmo período. Após pareados, os grupos foram comparados com modelos lineares mistos, ajustando pelo efeito aleatório do sujeito.

RESULTADOS

Um total de 395 observações foram incluídas nas comparações entre as gerações após pareamento no escore de propensão. Não houve diferença significativa nos escores de psicopatologia (14.5 vs. 13.6; diferença de médias=-0.94; $p=0.1$) ou na espessura cortical (0.016 vs. 0.015; diferença de médias 0.018, $p=0.15$) entre as gerações Y e X após o pareamento etário e de período de avaliação.

CONCLUSÕES

Ao contrário do discurso propagado pela mídia leiga de que gerações mais novas teriam maiores níveis de problemas de saúde mental, não houve diferença na psicopatologia entre as gerações após aplicação de métodos apropriados para comparações entre elas. Esses resultados trazem implicações sociais quanto ao discurso sobre saúde mental em jovens na última década e quanto ao impacto deste discurso sobre esta população.

2769

IMPULSIVIDADE EM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS DE ACORDO COM O PERFIL LEGAL NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

ESTHER HERNÁNDEZ FANTIN; FELIPE ORNELL; DANIELA BENZANO; HELLEN JORDAN MARTINS FREITAS; ELLEN MELLO BORGONHI; JULIANA NICTERWITZ SCHERER; FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER; FLAVIO PECHANESKY; JAQUELINE BOHRER SCHUCH; LISIA VON DIEMEN
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A impulsividade está associada a condutas de risco para com si mesmo como para com a sociedade, podendo facilitar a experimentação de drogas e o envolvimento com atividades ilícitas. Estudos prévios demonstraram que usuários de substâncias psicoativas (SPA) podem apresentar índices de impulsividade superiores à população geral, porém, não há estudos brasileiros comparando escores de impulsividade entre usuários de SPA com e sem histórico criminal.